

## A Pedagogia da Alternância no Espírito Santo e a EFA São Bento do Chapéu

Débora Monteiro do Amaral<sup>1</sup>, Patrícia Hand Littig<sup>2</sup>, Shelliane Bravim<sup>3</sup>, Amanda Luduvico Breda<sup>4</sup>

<sup>1, 2, 3, 4</sup> Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Curso de Licenciatura em Educação do Campo / Mestrado Profissional em Educação. Avenida Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras. Vitória - ES. Brasil.

*Autor para correspondência/Author for correspondence: [deboramdoamaral@gmail.com](mailto:deboramdoamaral@gmail.com)*

**RESUMO.** O artigo em questão tem como objetivo geral discutir como a Escola Família Agrícola de São Bento do Chapéu realiza a formação dos sujeitos que passam pela instituição ao longo de sua existência e quais as contribuições para as comunidades camponesas dos municípios de Domingos Martins, Marechal Floriano e Santa Leopoldina. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e caracterizou-se como um estudo de caso. A coleta de dados se deu por meio de duas frentes de trabalho: a primeira centrou-se no resgate histórico da Escola Família Agrícola São Bento do Chapéu; a segunda, pela aplicação de um questionário estruturado contendo questões que foram respondidas por ex-alunos da instituição. A pesquisa tem como fundamentação teórica Nosella (2012), Freire (1996) e Begnami (2006), entre outros. O estudo evidenciou que a perspectiva da Pedagogia da Alternância como processo epistemológico e organização metodológica promove a aproximação entre a escola e a família; articula conhecimentos práticos e teóricos das comunidades e os que compõem o currículo escolar. Tais características qualificam e tornam a aprendizagem mais significativa e a formação dos educandos mais contextualizada e eficaz.

**Palavras-chave:** Pedagogia da Alternância; Educação do Campo; Escola Família Agrícola.

## Alternation Pedagogy in Espírito Santo State and the Agricultural Family School of São Bento do Chapéu

**ABSTRACT.** This article has as its general objective to discuss how the Agricultural Family School of São Bento do Chapéu conducts the training of the subjects that have passed through the institution throughout its existence and also which were the contributions to rural communities of the municipalities of Domingos Martins, Marechal Floriano and Santa Leopoldina municipalities. This is a qualitative research, and was characterized as a case study. Data collection was carried out through two sources: the first one focused on the historical rescue of the São Bento do Chapéu Agricultural Family School; the second one by the application of a structured questionnaire containing questions that were answered by the institution's former students. The research has as a theoretical foundation Nosella (2012), Freire (1996) and Begnami (2006), among others. The study highlighted that the perspective of the Alternance Pedagogy as an epistemological process and methodological organization promotes the approximation between the school and the families; it also articulates practical and theoretical knowledge of communities and of those that make up the school curriculum. These characteristics qualify and make learning more meaningful and students' training more contextualized and effective.

**Keywords:** Alternation Pedagogy, Rural Education, Agricultural Family School.

## La Pedagogía de la Alternancia en el estado del Espírito Santo y la EFA São Bento do Chapéu

**RESUMEN.** Este trabajo tiene como objetivo general desvelar cómo la Escuela Familia Agrícola de São Bento do Chapéu realiza la formación de sujetos que han pasado por la institución a lo largo de su existencia y en qué contribuye a las comunidades campesinas de los municipios de Domingos Martins, Marechal Floriano y Santa Leopoldina. Esta es una investigación cualitativa, y se caracterizó como un estudio de caso. Se realizó la recolección de datos a través de dos frentes de trabajo: el primero se centró en el rescate histórico de la Escuela Familia Agrícola São Bento do Chapéu; por otra parte, el segundo se enfocó en la aplicación de un cuestionario estructurado conteniendo preguntas que fueron respondidas por ex alumnos de la institución. La investigación está basada en Nosella (2012), Freire (1996) y Begnami (2006), entre otros. El estudio ha demostrado que la perspectiva de la Pedagogía de la Alternancia como proceso epistemológico y organización metodológica promueve la aproximación entre Escuela y Familia; permite la articulación de los saberes prácticos y teóricos, además de los que componen el programa de los colegios. Dichas características califican y hacen que el aprendizaje sea más significativo y que la formación de los estudiantes sea más contextualizada y eficaz.

**Palabras clave:** Pedagogía de la Alternancia, Educación del Campo, Escuela Familia Agrícola.

## Introdução

O presente artigo nasceu de uma pesquisa de Graduação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e tem como objetivo compreender os processos formativos desenvolvidos pela Escola Família Agrícola de São Bento do Chapéu (EFA São Bento do Chapéu), localizada no município de Domingos Martins/ES, ao longo de sua existência e quais suas possíveis contribuições para as comunidades camponesas. O texto disserta sobre o contexto em que se deu a criação da EFA São Bento do Chapéu, assim como a história da escola, apontando rupturas e seguimentos ao longo dos vinte e cinco anos de existência da instituição. Aponta também uma memória histórica que pretende contribuir para a manutenção das escolas do campo, com propostas distintas das propostas de escolas urbanas e com um olhar voltado para o homem e para a mulher do campo, diante de um quadro político atual que visa ao fechamento de tais escolas. Também busca divulgar a contribuição dessa proposta diferenciada de Educação do Campo, com base na Pedagogia da Alternância, e, assim, motivar o desenvolvimento de projetos educacionais e de pesquisas na perspectiva de análise e de superação da dicotomia campo-cidade que é imposta pelo sistema capitalista. A Educação do Campo assume

sua particularidade, que é o vínculo com sujeitos sociais concretos, com foco na formação humana crítica.

Um dos fundamentos da construção deste projeto é a compreensão da sua materialidade de origem. E este, aliás, pode ser um bom ponto de partida para clarear as concepções desde o ponto de vista de quem tem compromisso com sua raiz, sua memória. (Jesus & Molina, 2004, p. 13).

Segundo o Decreto nº 7.352, de 4 novembro de 2010:

Populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, e caracterizou-se como um estudo de caso, pois analisa como a Escola Família Agrícola de São Bento do Chapéu pensa a formação de homens e de mulheres que residem no campo e que passaram pela instituição e quais as contribuições para as comunidades camponesas. De acordo com Gil (2002), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo exaustivo e profundo de poucos objetos, de forma a permitir conhecimento amplo e profundo

destes. Os participantes da pesquisa foram 2 professores da EFA e 13 estudantes. A escolha dos professores se deu por serem egressos da EFA São Bento do Chapéu que hoje atuam nesta. Já quanto aos estudantes, a escolha se deu, pois estes eram ex-alunos da EFA São Bento onde cursaram todo o Ensino Fundamental e foram cursar o Ensino Médio na Escola Família Agrícola de Olivânia. Esses estudantes são do o terceiro e quarto ano do Ensino Médio, pois já têm maior contato e vivência com a Pedagogia da Alternância.

Na Escola Família Agrícola, os conhecimentos dos Componentes Curriculares são organizados e desenvolvidos a partir de Temas Geradores trabalhados em cada trimestre por meio da coordenação de uma dupla de professores em cada turma.

Em relação à ética na pesquisa, foram apresentados aos sujeitos envolvidos seus objetivos e solicitado que todos assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para iniciar a contextualização da Pedagogia da Alternância, é necessário destacar que esta surgiu na França, em 1935, a partir da insatisfação com sistema educacional que não supria as necessidades dos filhos de agricultores. Mais tarde, expande-se para a Itália, para a África e para a América Latina, chegando ao Brasil

em 1965, mais especificamente ao Estado do Espírito Santo:

... teve início no Estado do Espírito Santo, através de um trabalho comunitário de base, liderado pelo Padre Humberto Pietrogrande. Em 1968 surge o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES, para operacionalizar o projeto da Pedagogia da Alternância. Em 1969, as primeiras experiências surgem com a criação de três Escolas Famílias Agrícola: Olivânia, Alfredo Chaves e Rio Novo do Sul. (Schunck *et al.*, 2012, p. 207).

A história das Escolas Famílias surge de um movimento contra-hegemônico de uma classe que sempre teve seus direitos negados, principalmente em relação à educação escolar. Nas palavras de Nosella (2012, p. 45):

... foi a ideia de uma escola realmente para o meio rural e do meio rural; uma escola que rompesse radicalmente com o modelo urbano, não nascida de um estudo teórico, nem de uma tese pedagógica, nem de um levantamento sociológico.

Na Pedagogia da Alternância, o centro do projeto é o estudante como sujeito inserido numa realidade concreta, onde o conhecimento é construído por meio da interação dos sujeitos e dos sujeitos com a realidade, em uma relação horizontal. As diversas habilidades e potencialidades da pessoa humana são valorizadas por meio das ferramentas

pedagógicas da Pedagogia da Alternância, importantes no desenvolvimento do estudante, que não se limitam a quatro paredes, e que alternam o tempo-escola e o tempo-comunidade. Nesse sentido,

... uma das complexidades da alternância está na diversidade das relações: - com pessoas que colaboram como o processo da formação, - com entidades parceiras, - com espaços e tempos diferentes (tempo-escola e tempo comunidade), - com as diversidades culturais do campo, - com os diversos campos dos saberes: práticos, populares, empíricos e teóricos-científicos, entre outros. Isto faz da alternância uma pedagogia dialógica ou uma pedagogia do encontro. (Begnami, 2006, p. 33).

Com essa pedagogia, os educandos podem associar os conteúdos básicos com mais facilidade, uma vez que estes têm relação direta com a realidade vivida, o que possibilita maior integração em sala de aula e a riqueza de saberes que são trocadas quando se têm dois momentos de aprendizagem que é na escola e na família.

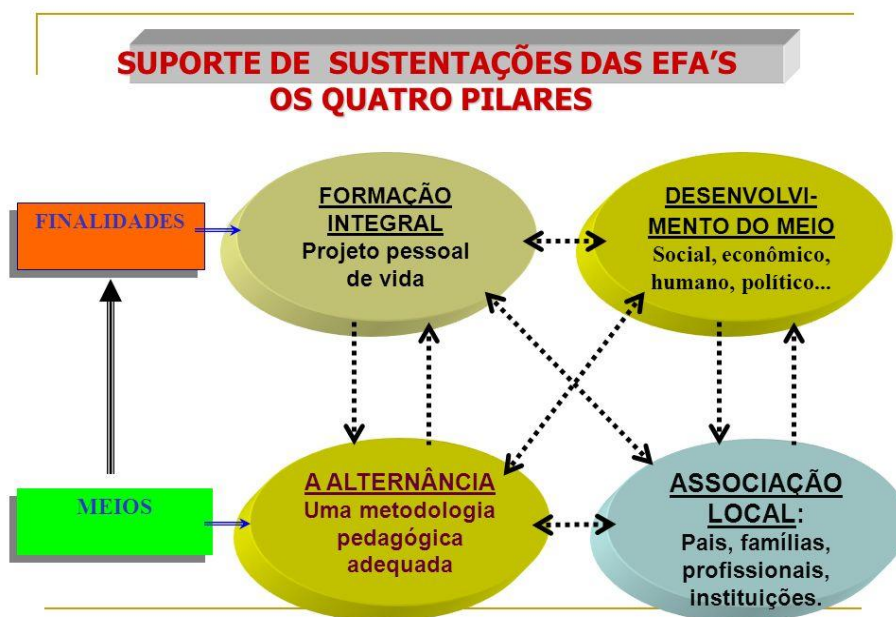
Para que isso aconteça, a estrutura das escolas famílias está baseada em pilares como a associação das famílias dos

educandos, a Pedagogia da Alternância, a formação Integral dos educandos e o desenvolvimento local sustentável.

De acordo com Jesus (2007), o objetivo era a defesa de escola que fosse de natureza familiar e assumida por elas, que, com um método apropriado, de contextualização da educação e que unisse teoria e prática.

As escolas famílias buscam essa interação direta com as famílias, pois o educando vai trazer suas vivências, para serem parte do contexto escolar e, posteriormente, serem devolvidos sujeito e ideias que possam desenvolver a comunidade e as propriedades de forma consciente e responsável. Com a integração da família com a escola e da escola com a família, os pilares da Pedagogia da Alternância conseguem se manter e ser resistência contra o sistema hegemônico que não leva em conta a realidade dos alunos.

Figura 1 - Pilares da Pedagogia da Alternância.



Fonte: Puig-Calvó, P. (2006).

Os pilares da Pedagogia da Alternância fazem ligações entre si, o que possibilita ao jovem aprender e abordar temas que fazem sentido para sua vida, associando aos conteúdos curriculares e integrando sua família e sua comunidade ao projeto de um desenvolvimento local e sociocultural proposto pelas escolas. (Jesus, 2007, p. 115).

A primeira Escola Família Agrícola do Espírito Santo foi a EFA de Olivânia que está situada no Vale do Corindiba, localizada a 12 km da BR 101 sul e a 75 km da capital Vitória. A denominação de Olivânia foi em homenagem ao antecessor e aos descendentes familiares do Coronel José Gomes de Oliveira que era pai do arcebispo Dom Helvécio Gomes de Oliveira. Este construiu o prédio da escola

no chão onde nasceu, declarando que o fazia para que seus conterrâneos tivessem onde se situar.

O prédio foi construído com a finalidade de funcionar como seminário, porém este objetivo nunca foi alcançado. Ficou fechado por vários anos, por problemas de malária na região. Funcionou como posto de fomento agropecuário em alguns anos na década de 1950. Já nos anos 1960, funcionou como educandário para menores carentes provenientes de Vitória – ES, mantido pelo Governo do Estado. Essa iniciativa também não obteve êxito. Posteriormente, passou para a direção da Legião Brasileira de Assistência Social (LBA). Também essa iniciativa não alcançou seus objetivos.

Nesse prédio, em março de 1969, iniciou-se a Escola Família Agrícola de Olivânia (EFAO), ligada ao MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo). O pequeno trabalho de base, no Vale Corindiba (onde está situada a escola), começou no ano anterior, através de alguns agentes sociais, ligados ao Movimento os quais buscavam por meio de encontros, de palestras e outros, organizar as comunidades em vista de poder participar da vida da Escola Família.

Através de um comodato com a LBA (Governo do Estado), o MEPES recebeu em comodato por tempo indeterminado o prédio e 32 hectares de terra.

Foi nesse prédio velho, mal conservado, com energia própria (essa vinha de um gerador alimentado por uma turbina movida à água), e num terreno todo cultivável que se instalou a EFA de Olivânia. A escola começou suas atividades com duas turmas (uma em outubro foi transferida para a EFA de Rio Novo do Sul), com o curso de dois anos para agricultor técnico, sem reconhecimento legal.

No período de 1969 a 1975, a EFA de Olivânia teve como objetivo a formação de Agricultores Técnicos. A partir do surgimento da EFA de Olivânia, outras foram surgindo com o apoio do MEPES.

A história das Escolas Famílias Agrícolas tem mostrado que o trabalho educativo só tem êxito se realizado a partir da ação coletiva. Hoje, podemos dizer com alegria que a Pedagogia da Alternância é de patrimônio universal. É conhecida e divulgada no meio educacional e na sociedade em geral, sobretudo naqueles setores ligados à educação e ao processo produtivo no campo. Tendo o MEPES como o pioneiro na implantação das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil, a Pedagogia da Alternância cresceu se dinamizou e se tornou referência para outras escolas que também se apropriaram do sentido de fazer uso adequado à sua realidade.

Segundo MEPES (2016), a Pedagogia da Alternância tem pressupostos básicos comungados por todos que a conhecem em sua gênese e que buscam manter sua fidedignidade para não perder o foco. Porém, as apropriações realizadas pelas diferentes unidades proporcionam o enriquecimento dessa prática e comprovam o discurso de que ela, a PA, é viva, dinâmica, própria e apropriada aos sujeitos do campo.

### **A Escola Família Agrícola São Bento do Chapéu**

Nos anos 1980, os órgãos governamentais passaram a proibir o



sistema de pousio, gerando revoltas e insatisfação dos agricultores do município de Domingos Martins. Não podia sequer retirar uma árvore, nem para consumo próprio, ignorando, assim, a boa consciência ecológica que existia e existe entre os agricultores. Para continuar trabalhando a terra no sistema de pousio, os agricultores familiares, com o apoio de Pastores luteranos e da CPT (Comissão da Pastoral da Terra), enfrentaram a polícia florestal, valendo-se de mutirões, de pressões diversas sobre o Estado e seus órgãos.

Os mutirões realizados para a defesa dos agricultores motivaram a criação da Associação em Defesa dos Direitos dos Produtores Rurais de São Bento do Chapéu (ADDPRUSBEC) que é uma experiência coletiva. Em sua fundação, em 11 de agosto de 1990, contava com 250 sócios espalhados por sete núcleos no município (arquivos ADDPRUSBEC).

Dentre os objetivos da associação, um foi o de buscar alternativas de Educação de acordo com a realidade do campo com a Fundação de Escolas Famílias Agrícolas e que tenham a formação do 1º grau completo.

A mesma insatisfação que acarretou mudanças no sistema educacional da França motivou um grupo de agricultores da comunidade de São Bento do Chapéu,

situada no município de Domingos Martins/ES, a construir uma escola que atendesse às necessidades de seus filhos:

... surgiram várias discussões e a principal delas foi a preocupação com a educação que não distanciasse o jovem da sua realidade e de sua vivência familiar. Desta maneira, os agricultores estavam preocupados com os modelos de educação do meio urbano, uma vez que não atendiam o desenvolvimento do campo. Além disso, o êxodo rural era constante, pois quando os jovens iam estudar no meio urbano, não voltavam para suas origens. (Schunck *et al.*, 2012, p. 207).

O primeiro contato com a Pedagogia da Alternância foi na Escola Família Agrícola de Jaguaré, no Norte do Estado (1º grau na época), por um grupo de agricultores escolhidos pela Diretoria da Associação, que firmaram satisfazer as necessidades educacionais por meio daquele sistema de ensino. Sem muito conhecimento burocrático, administrativo e pedagógico, trabalharam na implantação da Escola Família Agrícola na comunidade.

Na época, havia também um filho de agricultor da comunidade que estudava na Escola Família de Alfredo Chaves que foi visitada pelos agricultores a fim de conhecer tal proposta que atendia a seus anseios. Optou-se por proposta semelhante por se tratar da Pedagogia da Alternância que valoriza e potencializa os saberes do campo. A Diretoria da Associação firmou a

responsabilidade dos salários dos funcionários com a Prefeitura Municipal de Domingos Martins, porém, ao longo do tempo, não cumpriu com esse compromisso integralmente.

Estabelecido o acordo com a Prefeitura, a ADDPRUSBEC “arregaçou as mangas” e realizou uma construção de madeira, a qual possuía uma sala de aula, cozinha e a casa da servente, e a pernoite era em um paiol na propriedade do Sr. Floriano Hehr Sobrinho, que cedeu 3 hectares. O Sr. Floriano Hehr era agricultor e tinha experiência na docência do primário na comunidade local e defendia que os jovens não iriam se distanciar da realidade em busca de educação.

No dia 10 de novembro de 1991, foi inaugurada a pedra fundamental da Escola Família Agrícola de São Bento do Chapéu. A Associação começou a construir barracos de tábuas e, finalmente, em 1992, alcançaram o desejo de ver funcionar a Escola Família Agrícola de São Bento do Chapéu. Exatamente no dia 09 de março de 1992, iniciaram as aulas, com quatro professores/monitores e 20 estudantes na 5ª série. Como reforça Schunck (2012):

... optaram por implantar o sistema da Escola Família Agrícola que tem como base a Pedagogia da Alternância, no dia 10 de novembro de 1991 foi feito o lançamento da pedra fundamental da Escola Família Agrícola São Bento do Chapéu, no terreno de três hectares, doado pelo

sócio da Associação e produtor rural, Floriano Hehr Sobrinho. No dia nove de março de 1992, iniciaram-se as aulas na Escola, atendendo a 20 alunos da 5ª série do Ensino Fundamental. (Schunck *et al.*, 2012, p. 207).

A escola foi assim fundada por meio de doações e de trabalhos voluntários pela própria equipe da Associação, sendo apoiada pela CPT, por meio do Pastor Vitório Krauser da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil e de sua esposa Elza Ristow Krauser, que coadjuvava a Associação através da elaboração dos projetos. Essa ideia se fortificava e era divulgava por meio do Jornal O Braço Sul, que destacava o esforço dos agricultores. A escola ainda recebeu o apoio de vizinhos que cederam moradia para os monitores. Mas funcionou dessa forma nos primeiros anos de funcionamento. No dia 15 de dezembro de 1995, formou-se a primeira turma da Escola Família Agrícola, concluindo a 8ª série do Ensino Fundamental, com nove educandos.

A Escola Família Agrícola São Bento do Chapéu, desde a sua criação, trabalha com a consciência de que o campo é um lugar de vida, de experiência, de saberes e de produção. Nesse sentido, a Escola busca juntamente aos estudantes e suas famílias, condições para o desenvolvimento de seu meio, já que o

contexto histórico de sua criação era o contexto do êxodo rural, em que os estudantes que concluíam o ensino fundamental na cidade não viam perspectivas de vida no campo e acabavam se mudando.

A Escola tem uma grande importância na Educação do Campo para vários municípios por existirem poucas Escolas Família na região e por estar atuando há 27 anos na região, com a proposta que possibilita aos estudantes a se formarem como seres humanos e criando condições para que possam escolher qualquer área de atuação profissional, mas sem esquecer suas raízes e valorizando o campo.

### **O currículo e organização da Pedagogia da Alternância na EFA São Bento do Chapéu**

O currículo, na Pedagogia da Alternância, dialoga com o que Freire (2005, p. 79) traz quando critica a educação bancária, e propõe uma educação problematizadora e dialógica em que “o educador já não é apenas o que educa, mas o que, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos”.

O currículo se caracteriza como “projeto seletivo de cultura, cultural, social, política e administrativamente

condicionado ...”. (Sacristán, 2000, p. 34). Assim, não é composto apenas pelo conteúdo programático previsto para ser ensinado, mas implica, “entre outros aspectos, os horários, a disciplina e as tarefas diárias que se exigem dos alunos ...”. (Freire & Macedo, 1994, p. 70). Afirmar que o currículo é “projeto seletivo de cultura” significa dizer que nele não cabe todo o acúmulo de conhecimento da humanidade e nem de uma determinada área, que ao organizarmos o currículo decidimos o que deve compô-lo e o que ficará de fora, pois nunca conseguimos abarcar a totalidade de uma área e mesmo que fosse possível precisaríamos ver se seria adequado e necessário. O conhecimento a ser ensinado é selecionado a partir de definições tomadas após responder a questões como: Para que ensinar? Para quem ensinar? O que ensinar? Quando ensinar? Como ensinar? O que ensinamos está adequado às necessidades nossas e às dos estudantes? (IN nº 04/2016 da UFES)

Também, no chamado de Plano de Formação, é onde se encontram os temas geradores, seus objetivos e metodologia, os conteúdos e seus objetivos. Assim afirma Begnami,

Um projeto educativo baseado em um “Plano de Formação” construído a partir de um diagnóstico participativo sobre a realidade

socioprofissional, política, econômica, cultura, ecológica etc., dos educandos. O Plano de Formação contém: as finalidades e objetivos discutidos pela Associação com base no contexto; temas dos Planos de Estudos baseados na realidade apontada por diagnósticos participativos; Conteúdos curriculares formais de ensino da base nacional comum e da educação profissional trabalhados a partir dos temas da realidade e de forma interdisciplinar. (Begnami, 2006, p. 35).

O tema gerador do Plano de Estudo da unidade ao processo de ensino-aprendizagem integrando a realidade do estudante aos assuntos do currículo do município é o caso da EFA São Bento do Chapéu. Para o desenvolvimento de cada Tema Gerador, é feita uma motivação que pode ser dramatização, mística, filme, visita de estudo, cursinho e outros. Em seguida, é elaborado o questionário para a realização da pesquisa no meio familiar/comunitário. Ao retornar como Plano de Estudo respondido para a Escola, é realizada a correção da escrita das respostas, a elaboração da redação ilustrada, a socialização e a sistematização. A partir do texto-síntese, os conhecimentos são organizados em cada Componente Curricular a ser desenvolvido em sala de aula ou em momentos de aulas práticas em outros espaços. No final de cada trimestre, é realizada uma complementação pedagógica para cada tema gerador que

pode ser palestra, visita de estudo, cursinho, práticas e outros.

O município de Domingos Martins, por meio da Secretaria Municipal de Educação, iniciou em 2009 a formação continuada de professores com o tema Educação do Campo. Desde então, demais escolas começaram a adotar o trabalho por meio de temas geradores. Esse trabalho resultou no currículo que segue a perspectiva sócio-histórica. Foi concluído em 2017 com a participação coletiva do corpo docente, discente e comunidade escolar. O currículo municipal tem como referência teóricos como Karl Marx, Vygotsky, Bakhtin e Paulo Freire.

A perspectiva sócio-histórica-cultural nos desafia a compreender o sujeito, sob três dimensões: social, histórica e cultural. A dimensão social demarca as questões das relações humanas, pois somos seres situados no mundo e com o mundo, inseridos nos contextos sociais. A histórica nos situa em como chegamos até aqui, os diversos momentos e épocas que marcaram a humanidade e a nossa historicidade, bem como as influências do tempo sobre o humano, sobre a natureza, e sobre as práticas sociais e culturais. E a dimensão cultural valoriza toda a produção humana em diferentes contextos observando tais influências na temporalidade. (Documento Curricular de Domingos Martins, 2016).

O currículo da Pedagogia da Alternância ainda conta com um ciclo da aprendizagem experiencial que passa por 3

fases: o meio socioprofissional, o meio escolar e novamente o meio socioprofissional. Assim, a alternância tem foco na experiência, valoriza os saberes e o processo de ensino aprendizagem se dá por meio da realidade observada e retorna com a intervenção da busca de soluções para os problemas que essa realidade apresenta.

O processo de formação alternante inscreve-se numa ação científica descrita em cinco fases: Observação da experiência por meio das pesquisas dos Planos de Estudo e outras modalidades interação com a realidade; Descrição reflexiva a partir das observações – expressão – formalização dos dados; Questionamentos – Problematização; Busca de respostas; Experimentação ativa para inovar e transformar. (Begnami, 2006, p. 37).

Esse método privilegia a ação do aprendiz e a aprendizagem por produção de saberes, mais que por consumo. Reforça-se a proposta da autonomia, o princípio da participação e do protagonismo dos sujeitos. O currículo é revisado anualmente por meio do planejamento coletivo e individual a fim de se aproximar sempre da realidade dos estudantes, dos temas geradores e do currículo municipal.

A Alternância permite ao estudante a tomada de consciência por meio do distanciamento proporcionado pelo internato que tem função pedagógica uma vez que permite refletir sobre essa

realidade na medida em que toma distância na sessão escolar que é o período que ele permanece na escola. De acordo com Schunck (2010):

O processo educacional da Pedagogia da Alternância está baseado na divisão da aprendizagem em dois períodos e locais diferentes: o da escola e o da família. No caso da Escola Família Agrícola São Bento do Chapéu, cada período destes, chamados de sessão escola e sessão familiar, tem uma semana de duração. (Schunck, 2010, p. 4).

Na semana familiar, os alunos realizam atividades teóricas complementares como, por exemplo, planos de estudos, atividades de retorno e estágios, as atividades e trabalhos das disciplinas e as experiências concretas da relação teoria e prática, além de acompanhar os pais nos afazeres da casa, propriedade e vida social, o que possibilita a interação dos conhecimentos da família e da escola, fazendo sentido ao educando, pois sua vida escolar está dialogando com a sua realidade.

Na sessão escolar, os estudantes têm aulas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira. Há também as disciplinas de Agricultura, Zootecnia e Educação Familiar que são específicas da Pedagogia da Alternância. Ao realizar as atividades complementares, o educando traz suas pesquisas e respostas

adquiridas na sessão familiar e faz a socialização das mesmas na turma, o que possibilita a integração dos conhecimentos, havendo, assim, o intercâmbio de informação, em que o aluno aprende na escola, leva para a família e volta para escola com seus conhecimentos e de sua realidade. Na sessão escolar, os educando participam de palestras, de seminários e de aulas práticas sobre assuntos pertinentes à realidade.

Além disso, os estudantes realizam as tarefas diárias como, por exemplo, coordenar, garçom, varrer as salas de aula, refeitório, área e quartos, lavar a louça das refeições entre outras. Há também a aula prática que é realizada diariamente no horário das 16 às 17h na propriedade da Escola, bem como o serão noturno, que é uma atividade planejada pelo professor responsável. A sessão escolar possibilita, ainda, a interação entre educandos e também entre educando e professor, pois a convivência exige um bom relacionamento entre todos.

A Pedagogia da Alternância conta com um conjunto de ferramentas pedagógicas e atividades necessárias para uma alternância integrativa que valoriza, de fato, e prioriza a experiência como lugar de aprendizagem e formação. Para Schunck (2010), o modelo pedagógico da Pedagogia da Alternância utiliza diversos

instrumentos metodológicos, baseados na vivência do aluno, da família e da comunidade. Esses instrumentos serão destacados a seguir. O principal instrumento metodológico é o Plano de Estudo. É um método de pesquisa participativa, que possibilita analisar os vários aspectos da realidade do educando e promover uma relação autêntica entre a vida e a escola. A partir do tema gerador, a dupla de monitores encarregada pelo tema irá pensar em uma motivação para iniciar a conversar com os estudantes, que pode ser uma palestra, filme, visita, mística, música, que dialogue com o tema em estudo. Tomou-se, por exemplo, aqui o tema gerador “Terra” trabalhado na turma do sexto ano no segundo trimestre.

Para a motivação, foi utilizada a parábola do semeador, a música “Cio da Terra” de Milton Nascimento e uma mística.

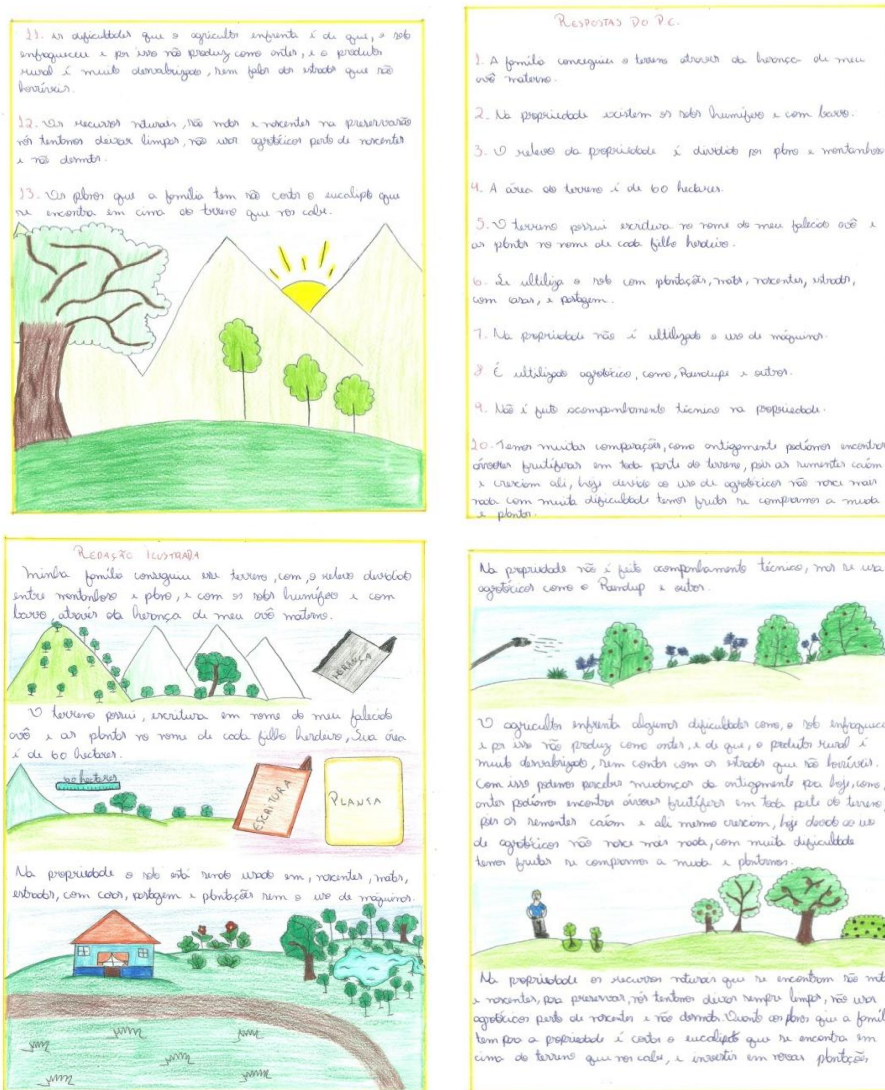
A partir da motivação, foi mediado um diálogo com a turma a fim de levantar os tópicos sobre o tema. Em grupos, elaboraram as perguntas que depois foram socializadas e sistematizadas de forma que atendessem aos questionamentos a respeito do tema. Elaboraram ainda subtema, o chapéu (introdução do Plano de Estudo) e o um pensamento.

Os estudantes levaram as questões às suas famílias, as quais foram respondidas.

Retornaram à escola onde as respostas foram corrigidas (erros ortográficos e concordância) e transformadas pelos

estudantes em redação ilustrada, conforme figura 5.

Figura 2 - Redação ilustrada do plano de estudo de uma estudante. 2018.



Fonte: Pesquisa de campo.

Depois, as respostas são sistematizadas em forma de um documento comum chamado de síntese que é disponibilizado para todos os estudantes e docentes.

A síntese serve de base para o planejamento dos docentes em suas disciplinas, pois a síntese consiste na

realidade daquela turma e apresenta as problemáticas vivenciadas por ela servindo de ponto de partida para o trabalho em sala.

Através do Plano de Estudo, as potencialidades de Alternância se viabilizam, tornando-se um ato concreto e fonte de reflexão. O Plano de Estudo é o

canal de entrada da cultura popular para a EFA e é o responsável de levar para a vida cotidiana as reflexões, as questões e as conclusões.

Guia elaborado pelos professores e educandos em uma sessão escolar, o Plano de Estudo permite que os temas ligados ao contexto vivido pelo educando se tornem o eixo central de sua aprendizagem. A princípio, o educando desenvolve temas mais simples ligados ao cotidiano familiar, para depois caminhar em direção a temas mais complexos de caráter socioeconômico.

O Plano de Estudo é o instrumento que permite desencadear a motivação e a compreensão do significado político e social dos conteúdos curriculares. O Plano de Estudo é o elemento em que reina a interrogação e o diálogo, que organiza a reflexão e desperta o interesse para um aprendizado dinâmico. É único e intransferível para cada grupo de educando, pois cada grupo vive situações e interesses distintos.

As Atividades de Retorno consistem na fase conclusiva de um tema do Plano de Estudo. É o momento da aplicação/ação. A escola planeja com os jovens a forma de retornar a pesquisa à família, à comunidade local.

Uma Atividade de Retorno poderá ser, por exemplo, a realização de uma

palestra na comunidade, o desenvolvimento de uma campanha, a demonstração de uma técnica. Consiste na realização de uma pesquisa, ou de uma demonstração mais complexa. Exige preparação e acompanhamento para se obter os resultados esperados.

As visitas de estudos têm por finalidade levar o educando a observar na prática, em ambiente externo àquele em que vive experiências existentes, seja no campo agrícola ou social. Visam ao conhecimento de novas realidades e de novas técnicas, confrontando realidades diferentes da sua e realizando intercâmbio com outras comunidades.

Durante a Visita ou Viagem de Estudo, o educando observa, se informa, questiona a respeito do assunto. Essas visitas e viagens, motivadas sempre pelo Plano de Estudo, são planejadas antecipadamente pelos professores. As visitas e viagens possuem estreita relação com o Tema Gerador em estudo. Ao finalizar a visita ou viagem, todo o relato será registrado do Caderno da Realidade.

O Plano de Estudo é organizado no Caderno da Realidade que por sua vez acumula o registro de conhecimentos sobre a realidade. Nasceu da necessidade de sistematizar a pesquisa. Nele, o jovem registra todas as suas reflexões e estudos aprofundados. É o elemento que permite a



sistematização racional da reflexão e a ação provocadas pelo Plano de Estudo. “Lugar” onde ficam ordenadas as informações, experiências realizadas em casa e na escola.

Em nível didático, o Caderno da Realidade representa:

Tomada de consciência e uma particular percepção da vida cotidiana do educando; Desenvolvimento da formação geral, porque retrata a história da família da terra que trabalha, da comunidade e de outros aspectos que compõem a estrutura familiar; Representa um elemento de orientação profissional porque as reflexões que são registradas são fruto do trabalho do jovem, da vida profissional e social da família. (Ferreira, *et al.*, 2014).

Outra ferramenta pedagógica é o Estágio. Este constitui mais um dos recursos utilizados na estrutura pedagógica orientada pelo coordenador pedagógico. É uma atividade programada a partir do 7º ano que proporciona ao educando um momento com a família de um colega durante dois dias no mínimo, passando a conhecer a realidade do colega a partir do roteiro de pesquisa. No 8º ano, existe a possibilidade de conhecer outra comunidade no período de 3 dias e no 9º ano, o educando escolhe um tema de seu interesse para pesquisar e desenvolver seu estágio técnico social com carga horária de 5 dias. O estágio também funciona como uma extensão da escola, expandindo os

objetivos de estudo dos educando para além de seu meio e da escola. De volta para a escola, ao finalizar o estágio, o educando relata sua experiência para os colegas, para os professores e para os pais. Todo o registro do estágio fará parte do Caderno da Realidade.

Os serões de estudos, conhecidos também como estudos complementares, são indispensáveis no ambiente educativo do internato – é um dos recursos utilizados para reflexão sobre temas diversos de interesse dos educandos, promovendo debates e interrogações de questões que promovem tanto o crescimento individual do educando como o do grupo. Acontecem no horário de 19 horas e 40 minutos às 20 horas e 40 minutos de segunda a quinta-feira. As atividades são planejadas e orientadas pelo monitor responsável do dia.

As visitas às famílias são realizadas no mínimo uma vez por ano, quando geralmente dois monitores/professores se deslocam da Escola até a família como o objetivo de socializar informações relevantes sobre o estudante previamente levantadas em reunião de equipe escolar relacionadas ao desempenho escolar e, assim, possibilitar o diálogo direto e conhecer a realidade e acompanhar as famílias e os jovens em suas atividades produtivas e sociais. Representa a extensão

da Escola em seu meio. Além dos objetivos citados, ainda se destacam:

- Facilitar o conhecimento entre professor e educando bem como do ambiente em que este vive com sua família;

- Criar condições para o estabelecimento do diálogo entre professores e pais, proporcionando condições para discussões de questões técnico-pedagógicas da escola.

Além das visitas às famílias, outro instrumento que viabiliza o diálogo com as famílias é o Caderno de Acompanhamento. É um meio de comunicação entre a escola e a família. Com ele, a família se implica no processo, acompanhando e orientando seus filhos sobre o que fazer durante a estadia em casa, na realização de um Plano de Estudo, de um estágio, de uma experiência, de uma atividade de retorno, de uma pesquisa por matéria. Dessa forma, a página correspondente à sessão familiar vem assinada pelo responsável do aluno. Dessa forma, a família se informa de tudo o que ocorreu na EFA, inclusive avaliação de convivência, habilidades práticas e aprendizagem, podendo também opinar, sugerir, questionar, quando achar necessário. Por outro lado, o Caderno de Acompanhamento traz informações sobre a vida em casa e implica mais os alunos na realização de suas tarefas e atividades

comunitárias. Nele, devem constar todas as atividades realizadas com o acompanhamento dos responsáveis pelo educando em casa e na Escola: acompanhamento semanal Escola e Família, avaliação bimestral feita pela Família, avaliação bimestral feita pelos colegas, autoavaliação e avaliação bimestral dos funcionários.

A avaliação de habilidade e convivência consiste primeiramente em uma autoavaliação pelo aluno que é uma prática importante para responsabilizá-lo pelo seu processo educativo. É uma das formas de prepará-lo para a cidadania. Em todos os aspectos avaliativos apresentados, os alunos deverão participar por intermédio da autoavaliação. A Escola deverá encontrar meios criativos para realizar a autoavaliação e torná-la algo responsável, de grande valor no processo educativo.

O aluno avalia o plano de formação, toda a equipe, o conselho administrativo, a comissão de formação, enfim ele participa do processo avaliativo de todo o projeto. O êxito da escola está intimamente ligado ao bom êxito dos alunos, das famílias e das comunidades atingidas pela escola.

As aulas práticas acontecem na propriedade das 16 horas às 17 horas em diversos setores da propriedade da Escola onde os estudantes são divididos entre esses setores pelo professor responsável da

propriedade. Em cada setor, tem um professor responsável que orienta os alunos nas atividades necessárias. Essa metodologia busca partir da realidade dos alunos que, em sua maioria, vive, convive e lida com a terra. Propicia o estudo sem perder o vínculo com o meio rural. Ajuda a família, além de trabalhar a teoria em sala de aula, comprovar a realidade a partir de práticas na propriedade.

Quando volta da alternância, o aluno é encaminhado para outro setor. A atividade possibilita a valorização da agricultura sustentável a fim de produzir os alimentos de forma natural. É um momento destinado à realização prática dos conhecimentos abordados em sala. As atividades são desenvolvidas na propriedade escolar, abrangendo experiências agrícolas.

No Projeto Teórico-Prático, o aluno vai amadurecendo ao dos anos o que pretende desenvolver no campo da produção, da transformação ou de serviços, bem como continuação dos estudos. No último ano, ele sistematiza o projeto a partir da orientação dada pela equipe de monitores.

O projeto teórico e prático é desenvolvido no oitavo ano da Escola Família Agrícola São Bento do Chapéu a fim de aprofundar os conhecimentos técnicos, teóricos e práticos sobre uma

criação ou cultura de ciclo anual a partir da vivência e experiência dos alunos na família e na EFA. O projeto tem início com a escolha do tema que acontece em fevereiro, perpassa a pesquisa, a produção escrita e a prática em suas propriedades.

O projeto vem ao encontro da educação do campo, uma vez que possibilita ao aluno vivenciar uma atividade de planejamento e de administração das atividades agrícolas. Além disso, proporciona o desenvolvimento da leitura, da escrita, da pesquisa e da oralidade.

O projeto desenvolvido na 8ª série possibilita a práxis, já que a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática, sem a qual a teoria pode ir virando “blábláblá” e a prática, ativismo (Freire, 1996). Além disso, o projeto acontece mediante a pesquisa abordada, assim em Freire, “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. (Freire, 1996, p. 29) e acrescenta que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (Freire, 1996, p. 47).

Em sala de aula, foi motivada a escolha da criação ou da cultura de ciclo anual; em seguida, realizou-se a elaboração do projeto (capa, introdução, dados gerais da propriedade, objetivos, justificativa,

metodologia, cronograma de execução e referências). Na semana de alternância, iniciou-se a execução prática do projeto nas propriedades. Alguns projetos foram contemplados com a visita técnica dos professores. A culminância é a apresentação dos projetos no mês de novembro para os colegas, 7ª série e funcionários da Escola.

De acordo com os objetivos propostos, foi possível proporcionar condições para que o aluno desenvolvesse o planejamento das atividades agrícolas, acompanhando o ciclo de uma cultura ou criação de ciclo anual por meio de observação, de registro e de desenvolvimento da escrita, da leitura, da pesquisa e da prática.

As principais conquistas se devem ao envolvimento das famílias e dos alunos no desenvolvimento prático do projeto; alunos como sujeitos da construção do conhecimento, identificação e valorização da atividade desenvolvida na propriedade, entre outros. De acordo com Freire,

... ainda podemos destacar a construção do conhecimento em que o educando busca a aprendizagem: nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é aprendido na sua razão de

ser e, portanto, aprendido pelos educandos. (Freire, 1996, p. 26).

Outra conquista que se destaca é o despertar da autonomia nos educandos, uma vez que se tornam sujeitos da própria aprendizagem, responsabilizando-se pelo projeto, por meio de observações e de registros, desde a pesquisa teórica até a execução prática. Além disso, o projeto contribuiu nas diferentes áreas do conhecimento, partindo da leitura e da escrita, perpassando por diversos conhecimentos, dentre estes, o reconhecimento de dados geográficos da propriedade, o estudo histórico da criação ou da cultura, aprofundamento técnico de manejo, noção prática de medida de área e cálculo de produção e custos, entre outros.

O Conselho de Classe se baseia na Avaliação de Habilidade e Convivência que acontece em três etapas: a família avalia o estudante durante o trimestre, destacando seu desenvolvimento, seu comprometimento e suas responsabilidades. No segundo momento, o estudante faz autoavaliação e é avaliado por seus colegas, ainda avalia a equipe de funcionários da Escola. No terceiro momento, a equipe de professores faz a socialização das avaliações de cada estudante e é dada a nota pelas potencialidades do estudante, sendo feita a devolutiva a este. É no Caderno de Acompanhamento que as etapas são

registradas, pois é uma ferramenta da Pedagogia da Alternância que possibilita a comunicação entre a família e Escola. Por meio desse caderno, é possível fazer um acompanhamento semanal do desenvolvimento do estudante.

A auto-organização/tarefas diárias é um método de trabalho educativo e formativo, em que os educandos são os responsáveis pela organização que parte de necessidades reais e comuns. Os objetivos desse método devem estar bem claros para que se alcance o resultado desejado. Na Escola Família Agrícola todos os educandos participam de tarefas diárias essenciais à organização da Escola, tais como lavar louça, servir o alimento, coordenar as demais tarefas, lavar banheiros, limpar as salas de aula, fazer café, entre outras. A cada sessão escolar, o educando troca de tarefa.

Como essa organização dos educandos, a convivência se torna mais coletiva e estes aprendem a fazer tarefas, o que contribui para um bom andamento das atividades escolares e para o convívio em equipe. Independentemente do gênero, fazem as mesmas atividades. Dessa forma, a auto-organização forma pessoas mais humanas e menos individualizadas, pois, na realização das tarefas, os educandos se ajudam e se revezam. A auto-organização é um dos pilares que sustenta a Pedagogia da

Alternância, pois tem o princípio da formação humana e de um trabalho em coletividade.

Ao desenvolver as atividades, os educandos aprendem e aprimoram sua prática e, além de fazê-la na escola, ainda contribuem nas tarefas de casa/ tempo comunidade, o que possibilita o intercâmbio entre a escola e a família.

Os educando também se organizam para as provas da gincana, e demais atividades extras que a escola promove. Por conviverem uma semana inteira permanecendo em internato, têm livre acesso aos professores para discutir, questionar e propor melhorias para escola, além de ajudar em projetos da Escola.

### **Contribuições formativas da Pedagogia da Alternância para as comunidades camponesas: visão de egressos da EFA São Bento do Chapéu**

De acordo com Gil (2002), a investigação e a análise qualitativa dos dados podem ser definidas de maneira relativamente simples. Complementa, ainda, que:

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação ... Pode-se, no entanto definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, a categorização desses dados,

sua interpretação e a redação do relatório. (Gil, 2002, p. 133).

Considerando que essa pesquisa teve como objetivo compreender quais as contribuições formativas da escola para os sujeitos que passaram pela instituição ao longo de sua existência, trazemos nesta parte do texto as respostas que os sujeitos envolvidos na investigação apresentaram nos questionários.

Categorizamos os questionários, inicialmente, em ordem numérica de um a quinze e damos continuidade pela sequência de perguntas que se davam pela caracterização pessoal dos respondentes e logo após pelas questões específicas.

Em uma primeira análise, diz respeito ao projeto prático, que é um requisito para a conclusão das séries finais do ensino fundamental. É interessante perceber que há uma unanimidade nas respostas, pois os quinze respondentes afirmaram que o projeto realizado na escola tem uma importância considerável em suas vidas até hoje. No entanto, desses quinze, apenas cinco dão continuidade ao projeto prático:

“O projeto de 8º série foi realizado sobre a cultura do morango, onde foram plantados 1000 pés de uma espécie chilena selecionada (melhor variedade do estado) e quem dá continuidade a esse projeto e a minha avó, mas hoje em dia e só para consumo familiar”. (Respondente 05).

“Na época o projeto era apenas teórico não havia a prática. Mas pesquisei sobre as EFA no estado e no Brasil e também o surgimento da Pedagogia da Alternância. Penso que esta pesquisa me acompanha até hoje, pois foi realizando-a que me apaixonei pela Pedagogia da Alternância”. (Respondente 08).

“Fiz o projeto prático, aprendi muito sobre a cultura, aperfeiçoei minhas práticas para me garanti no campo”. (Respondente 13).

“O tema foi sobre a cultura da abóbora, foi escolhido devido a necessidade do resgate desta cultura na propriedade. A partir deste projeto foi feito ao longo dos anos o uso da cultura em consórcio”. (Respondente 14).

“O projeto era de canário belga, eu tinha 20 casais no meu projeto e depois cheguei há 44 casais”. (Respondente 15).

Pudemos perceber que o projeto permite e proporciona condições para que o estudante desenvolva o planejamento das atividades agrícolas acompanhando as etapas de uma cultura ou a criação de ciclo anual, por meio da observação, do registro, do desenvolvimento da escrita, da leitura, da pesquisa e da prática. Possibilita, ainda, o envolvimento das famílias e torna o estudante sujeito da construção do conhecimento, da identificação e da valorização da atividade desenvolvida na propriedade.

Analisando as questões levantadas, recorreremos aos estudos de Freire (1996) que defende a ideia de que ensinar exige pesquisa.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire, 1996, p. 29).

Já os outros dez alunos, relatam que o projeto foi muito significativo e possibilitou conhecimento em suas vidas, mas que não continuaram com o projeto por uma série de motivos:

“Foi sobre peixes (tilápia), mas por ser feito em região fria não se desenvolveu bem, por isso hoje não trabalho mais com peixes”. (Respondente 12).

“Meu projeto foi da cultura do quiabo e não foi a frete pela falta de tempo, tanto minha como da família”. (Respondente 07).

“O tema do projeto foi sobre a cultura da abóbora jacarezinho, cultura na qual foi implantada na propriedade a partir do projeto prático. Hoje não está em execução por ser uma cultura anual”. (Respondente 04).

“Executado teve uma excelente produtividade enquanto estava na escola, infelizmente não dei continuidade”. (Respondente 06).

Diante das dificuldades apresentadas pelos estudantes, o projeto atingiu o objetivo inicial que foi o de implantar e experienciar uma nova cultura ou criação na propriedade, despertando, assim, a autonomia dos educandos, uma vez que se

tornam sujeitos da própria aprendizagem, responsabilizando-se pelo projeto, por meio de observações e de registros desde a pesquisa teórica até a execução prática.

Uma segunda análise se reporta a entender as questões específicas de como o estudante obteve o conhecimento sobre a EFA. A maioria dos entrevistados relata que conheceu a EFA, principalmente, por meio dos familiares e dos amigos que já estudaram lá e também pela própria comunidade. Isso fica evidente na fala de dois entrevistados.

“Obtive conhecimento através do padrinho do meu pai, pois seu filho se formou lá e com isso me animei em fazer uma experiência, na escola gostei da recepção e convivência”. (Respondente 2).

“Conheci a escola pelo trabalho desenvolvido dentro da própria da comunidade que é consolidado”. (Respondente 9).

Contrariando os modelos da educação em que somente as escolas urbanas medeiam conhecimento significativo, os entrevistados das questões dizem que a referida escola proporcionou condições e conhecimentos para além daqueles curriculares, pois vem cumprindo seu papel social por capacitar para a vida em sociedade, por formar cidadãos críticos e por promover relações entre os conhecimentos que já são comuns às disciplinas com a realidade do campo.

Frisamos que o objetivo da Pedagogia da Alternância (P.A.) não é e nunca foi “fixar” o estudante no campo. Ela oferece possibilidades e dá condições para potencializar o caminho percorrido pelo estudante em relação ao conhecimento já que a P.A. oferece uma formação integral do ser humano.

Assim reforça a respondente 08:

“A formação obtida na EFA ajuda muito no relacionamento interpessoal. Faz-nos observar uma situação por vários ângulos. Nos faz colocar no lugar do outro, respeitar as diferenças. Penso que tudo isso é importante para ser bom profissional”. (Respondente 08).

O trabalho da escola acontece na perspectiva de formação de um sujeito crítico por meio de sua pedagogia oferecendo condições psicológicas e afetivas, permitindo um clima facilitador de convivência e de aprendizagens com qualidade de vida.

Para Freire (1996):

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devesse ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. (Freire, 1996, p. 145).

Além de favorecer um crescimento pessoal e profissional, a escola possibilita um crescimento social que promove uma

formação humana diferenciada, como se destaca a seguir:

“Creio que o principal recurso que a escola me forneceu foi a adaptabilidade a diversos ambientes e a diversas pessoas”. (Respondente 14).

“Passar pela EFA foi uma experiência muito boa, pois não aprendi somente a trabalhar na minha propriedade, mas viver em grupo e dá mais valor minha família”. (Respondente 15).

“A escola aprendi técnicas para trabalhar na agricultura”. (Respondente 11).

“Foi útil, pois aprendi a conviver com pessoas diferentes. Quando estive lá fiz uma segunda família”. (Respondente 06).

“Aprender a lidar e trabalhar em grupos. Dar valor a nossa terra e nossos princípios de educação e vida social”. (Respondente 13).

A terceira e última questão menciona como foi ter estudado em uma escola que adota a Pedagogia da Alternância e o que aprenderam. Ao ver as respostas, evidencia-se que a experiência foi satisfatória.

“Está sendo uma boa prática. Posso pôr em prática o que aprendo na escola, além de aconselhar a família em casa como cuidar do solo. Aprendo a viver em comunhão com o campo e com a sociedade”. (Respondente 13).

“Eu aprendi a valorizar o lugar onde vivo, que posso fazer a diferença sem deixar minhas raízes para trás e que a troca de conhecimento é o caminho para o desenvolvimento social e coletivo.” (Respondente 8).

“Além de aprender a base comum, aprendemos sobre matérias técnicas e aprendemos a conviver em grupo



respeitando regras e outros fatores”.  
(Respondente 4).

Quem nos ajuda a entender melhor as características da Pedagogia da Alternância é Begnami (2006, p. 33), quando afirma que:

A Pedagogia da Alternância tem se mostrado como um sistema ativo, dinâmico e inacabado, que não se limita aos seus antecedentes históricos, mas se constrói num processo de crescimento contínuo em que o projeto educativo caminha na base de um movimento participativo, envolvendo famílias, comunidade, entidades e profissionais, em vários países desde a década de 1930, na luta dos agricultores familiares franceses. (Begnami, 2006, p. 33).

Pudemos perceber que a Pedagogia da Alternância valoriza as potencialidades do sujeito através das ferramentas pedagógicas, pois o sujeito contextualizado se torna o centro do ensino de aprendizagem em que sua realidade é o ponto de partida para desenvolver o conhecimento.

### **Considerações finais**

Após o término da pesquisa, pudemos compreender como a Escola Família Agrícola São Bento do Chapéu realiza a formação dos sujeitos que passaram pela instituição ao longo de sua existência, assim como algumas contribuições suas para as comunidades

campesinas dos municípios de Domingos Martins, Marechal Floriano e Santa Leopoldina. Pudemos, ainda, realizar as seguintes considerações: a Escola tem grande importância para as comunidades; a maior contribuição trazida pela sua existência está centrada no direito de aprender dos estudantes bem como de serem um sujeito coletivo, aprendendo a conviver em grupos, respeitar as diferenças, valorizando o lugar de origem, suas raízes, seu desenvolvimento social, permitindo uma relação próxima entre família e estudante, em que grande parte dessas contribuições traz aspectos diretamente ligados à Pedagogia da Alternância que acontece na escola.

Dentre os limites para a pesquisa, sentimos dificuldades na falta de tempo, devido ao curto prazo para sua realização, à distância física entre as pesquisadoras e à dificuldade de incluir, além de ex-estudantes, representantes da secretaria municipal, membros da Associação, pais e professores devido às atividades cotidianas.

Esperamos que a leitura deste artigo evidencie a importância das contribuições formativas da EFA São Bento para a Educação do Campo bem como reconhecer a Educação como um direito de todos e um dever do Estado, buscando divulgar a proposta da Pedagogia da Alternância,

assim como motivar o desenvolvimento de projetos educacionais, superando entraves entre campo e cidade presentes em nossa sociedade. Apontamos que esta pesquisa não se dá por encerrada, mas, sim, é o início para a busca de novos estudos a fim de legitimar o trabalho da Escola e suas contribuições educativas.

## Referências

- Begnami, J. B. (2006). Pedagogia da Alternância como sistema educativo. *Revista da Formação por Alternância*, 32, 4-47. Recuperado de: <http://www.mepes.org.br/nosso-trabalho/efas>
- Brasil. Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília, 2010. Recuperado de: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/decreto/d7352.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/decreto/d7352.htm)
- Documento Curricular da Educação Básica – Uma produção coletiva dos sujeitos. (2016). Prefeitura Municipal de Domingos Martins.
- Ferreira, A., Wisniewsky, J., Vargas, D., Guedes, A., & Bohner, T. (2014). Exemplo de educação do campo baseada nos princípios do enfoque agroecológico e na Pedagogia da Alternância. In *IV Fórum Internacional de Pedagogia*. Santa Maria, RS.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, SP: Paz e Terra.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.
- Freire, P., & Macedo, D. (1994). *Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Gil, A. (2002). *Como elaborar um projeto de pesquisa*. São Paulo, SP: Atlas.
- Jesus, J. (2007). *Saberes e Formação dos Professores na Pedagogia da Alternância* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.
- Molina, M. C., & Jesus, S. M. S. A. (Orgs.). (2004). *Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº5.
- Nosella, P. (2012). *Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil*. Vitória, ES: EDUFES.
- Puig-Calvó, P. (2006). *Los Centros de Formación por Alternancia: desarrol de las personas y de su médio: la importância de la formación y de la investigación en las instituciones* (Tesis Doctoral). Universitat Internacional de Catalunya, Barcelona.
- Sacristán, J. G. O. (2000). *Currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre, Artmed.
- Schunck, C., Rosa, D., Littig, P., Ewald, V., Schunck, V., & Machado, W. (2012). Meio ambiente em debate: uma metodologia vinculada à prática. In Silva, A. S. et al. (Orgs.). *Educação do Campo: Saberes e Práticas* (pp. 205-218). Vitória, ES: EDUFES.
- Schunck, V. (2010) A importância do Plano de Estudo para enfoques interdisciplinares. In *III Congresso*

*Internacional Cotidiano – diálogos sobre diálogos.* Domingos Martins, ES.

**Informações do artigo / Article Information**

Recebido em : 30/07/2019  
Aprovado em: 22/10/2019  
Publicado em: 19/12/2019

Received on July 30th, 2019  
Accepted on October 22th, 2019  
Published on December, 19th, 2019

**Contribuições no artigo:** As autoras foram as responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

**Author Contributions:** The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

**Conflitos de interesse:** As autoras declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.


**Conflict of Interest:** None reported.

**Orcid**

Débora Monteiro do Amaral

 <http://orcid.org/0000-0002-8397-864X>

Patrícia Hand Littig

 <http://orcid.org/0000-0001-7548-2217>

Sheiliane Bravim

 <http://orcid.org/0000-0002-9238-0471>

Amanda Luduvico Breda

 <http://orcid.org/0000-0001-5939-5527>

**Como citar este artigo / How to cite this article**

APA

Amaral, D. M., Littig, P. H., Bravim, S., & Breda, A. L. (2019). A Pedagogia da Alternância no Espírito Santo e a EFA São Bento do Chapéu. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 4, e7305. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e7305>

ABNT

AMARAL, D. M.; LITTIG, P. H.; BRAVIM, S.; BRED, A. L. A Pedagogia da Alternância no Espírito Santo e a EFA São Bento do Chapéu. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 4, e7305, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e7305>